

## COLECISTECTOMIA: DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NO PRÉ-OPERATÓRIO

CHRISTELLO, Gabriela Alves<sup>1</sup>  
SOUSA, Lenice Dutra<sup>2</sup>  
SILVA, Bárbara Tarouco<sup>3</sup>  
SANTOS, Ricardo Cunha<sup>4</sup>

O procedimento cirúrgico realizado para a retirada da vesícula biliar é denominado colecistectomia e é utilizado nos casos de neoplasias da vesícula biliar e como tratamento definitivo para a colelitíase. Existe um índice elevado de colecistectomia que pode estar relacionado ao fato de que a população brasileira vem apresentando um novo padrão demográfico visto que a colelitíase é a doença abdominal mais prevalente entre os pacientes idosos<sup>1</sup>. Tendo em vista que a colecistectomia pode ser uma das mais frequentes cirurgias abdominais, acredita-se que é relevante conhecer os Diagnósticos de Enfermagem para subsidiar uma assistência de enfermagem diferenciada. Assim, este estudo teve por objetivo: identificar os diagnósticos de enfermagem em pacientes em pré-operatório de colecistectomia. A colecistectomia tem por finalidade o alívio dos sintomas e o tratamento/prevenção de complicações, sendo a segunda operação abdominal mais realizada<sup>2</sup>. Portanto, suas implicações perioperatórias podem ter impacto no modo como o trabalho em enfermagem cirúrgica é organizado. Como forma de contribuir para a organização do trabalho em enfermagem destaca-se que dentre os meios de sistematizar a assistência existe o Processo de Enfermagem, instrumento fundamental para que o enfermeiro possa gerenciar e desenvolver uma assistência de enfermagem individual, integral, organizada, dinâmica e competente<sup>3</sup>. O Diagnóstico de Enfermagem é a segunda etapa do Processo de Enfermagem e pode ser considerado uma fonte de conhecimento científico para os profissionais, tornando-se fundamental para o planejamento da assistência ao paciente<sup>4</sup>. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo transversal de abordagem qualitativa realizado em uma unidade de internação cirúrgica de um Hospital Universitário do sul do país. Foram selecionados como sujeitos do estudo pacientes em pré-operatório de colecistectomia internados entre maio a junho de 2014. Os dados foram coletados por meio da aplicação do histórico de enfermagem e instrumento de coleta adicional. A análise dos dados ocorreu por meio da identificação dos Diagnósticos de Enfermagem de acordo com a Taxonomia II da *North American Nursing Diagnosis Association*. O processo de desenvolvimento dos DE ocorreu através da união de alguns componentes como o título do diagnóstico, fatores relacionados e, em alguns casos, características definidoras. O estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer 133/2013. A amostragem do estudo integralizou 20 sujeitos. Verificou-se que 85% dos pacientes eram do sexo feminino e, a faixa etária predominante foi de 60 a 70 anos. A colelitíase foi diagnosticada em 90% dos casos de indicação cirúrgica e a colescistectomia videolaparoscópica foi opção de intervenção em 94,1% das cirurgias realizadas. Foram identificados 16 diagnósticos de enfermagem, sendo que 50% desses apresentou frequência

<sup>1</sup> Estudante do nono semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

<sup>2</sup> Enfermeira, Doutora, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da FURG.

<sup>3</sup> Enfermeira, Doutora, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da FURG.

<sup>4</sup> Estudante do quinto semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). [ricardo.c.dossantos@hotmail.com](mailto:ricardo.c.dossantos@hotmail.com)

de, pelo menos, 5 repetições. Assim, identificaram como diagnósticos de enfermagem mais frequentes: conhecimento deficiente relacionado a falta de exposição a informações evidenciado por relato verbal, risco de motilidade gastrointestinal disfuncional relacionado a uso contínuo de agentes farmacêuticos, náusea relacionada a colelitíase evidenciada por relato verbal, risco de infecção relacionado a defesas primárias inadequadas (dispositivo intravenoso) e, por fim, dor aguda relacionada a agentes lesivos (colelitíase) evidenciada por relato verbal. A diversidade de diagnósticos de enfermagem evidencia a necessidade de uma abordagem clínica mais ampla que integre aspectos biopsicossociais. Entende-se que a enfermeira compreende a multiplicidade como uma necessidade para o cuidado ao paciente e julga importante o conhecimento complexo para a prática clínica em enfermagem. Contudo, o trabalho da enfermagem convive com a sombra da prescrição médica como um cuidado essencialmente instituído<sup>5</sup>, e, nesse sentido é importante consolidar o Processo de Enfermagem como prática também instituída e valorizada do trabalho em saúde. Apesar disso, o paciente submetido a colecistectomia pode integrar um perfil que se caracteriza por compartilhar de necessidades de cuidados específicos dependendo dos sinais e sintomas apresentados ou complicações decorrentes da patologia de origem. Estes podem ser dor em hipocôndrio direito e/ou epigástrico, náuseas, vômitos e febre alta<sup>2</sup>. Nesse estudo, os resultados corroboram com uma ideia de valoração da especificidade ao evidenciar dentre os mais prevalentes os diagnósticos de “Náusea” e “Dor aguda”. O conhecimento clínico específico da patologia de origem e alterações decorrentes do procedimento cirúrgico são fundamentais para a identificação dos diagnósticos de enfermagem, tendo em vista que estes somente podem ser estabelecidos a partir de características definidoras (sinais e sintomas) e fatores relacionados. Contudo, observa-se a necessidade de conhecimentos que contemplem os aspectos biopsicossociais para a identificação de outros diagnósticos capazes de suprir as necessidades individuais dos pacientes. Assim, acredita-se que a identificação dos diagnósticos de enfermagem prevalentes pode contribuir para o aprofundamento de conhecimentos específicos essenciais para o planejamento do cuidado em enfermagem. Entende-se que os resultados desse estudo podem contribuir para o ensino e prática de enfermagem, no sentido de fomentar a importância da realização do Processo de Enfermagem como método capaz de fornecer dados para a elaboração e implementação de um plano de cuidados clinicamente efetivo.

**Descritores:** Enfermagem cirúrgica; colecistectomia; diagnóstico de enfermagem.

**Eixo temático:** O protagonismo no cuidar

## REFERÊNCIAS

1. Santos JS, Sankarankutty AK, Salgado Junior W, Kemp R, Módena JLP, Elias Junior J et al. Colecistectomia: aspectos técnicos e indicações para o tratamento da litíase biliar e das neoplasias. Revista da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. 2008;41(4):449-464.
2. Salim MT, Cutait R. Complicações da cirurgia videolaparoscópica no tratamento de doenças da vesícula e vias biliares. ABCD Arq Bras Cir Dig. 2008;21(4):153-157.
3. Amante LN, Rossetto AP, Schneider DG. Sistematização da assistência de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva sustentada pela teoria de Wanda Horta. Rev Esc Enferm USP. 2009;43(1):54-64.
4. Tannure MC, Pinheiro AM. SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia

Pratico. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabarra Koogan; 2010.

5. Sousa LD. A clínica como instrumento do trabalho do enfermeiro na produção de cuidados. 2013. 130f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande.